

Novas atividades animam moradores do Lar Pedro Balázs

Desde abril deste ano os moradores do Lar Pedro Balázs estão participando de atividades que variam de jogos à artesanato. Nos dias de entretenimento toda a comunidade é convidada a participar e levantar ainda mais o astral do Lar.



Em 29 de abril passado aconteceu o 1º dia de entretenimento no Lar Pedro Balázs. Existem passatempos que dão a impressão que não passam de perda de tempo. No entanto este foi um dia bem aproveitado, ou seja; um sucesso. Tivemos a sorte de ter um dia de sol radiante, cercado de muito verde e num ambiente de pessoas bem dispostas, alegres e comunicativas. A atividade começou logo cedo com um pequeno lanche. Em seguida plantamos no quintal uma

pequena muda de uma árvore que devido à exploração inescrupulosa, se encontra em extinção, mas que deu o nome a este país: Pau Brasil. Todos acompanharam com grande interesse o trabalho de escavação do incansável Árpád Koszka, que finalmente colocou a muda nova num ambiente há tempos consolidado.

As pessoas tomaram os seus lugares quando o Alexandre Vargha, estudante da faculdade de agronomia de Piracicaba, fez uma palestra sobre

o começo da vida. Esta palestra foi como um conto porque na nossa terra o começo da vida foi como um conto que ele soube muito bem apresentar. O tema foi a importância da vida das plantas no ciclo do desenvolvimento.

Qual a condição da vida na vida de uma planta? Como devemos cuidar dela e o que podemos receber em troca? O ar, ou seja; a VIDA. A maioria dos presentes era de pessoas idosas que já tiveram muitas experiências com plantas, mas mesmo assim demonstraram grande interesse e fizeram muitas perguntas.



Continua na página 8.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

Noite húngara: de jantar a <i>táncház</i>	3
Homenagem: István Zolcsák.....	4
Aconteceu na comunidade.....	5
Acampamento na Argentina: <i>Jubi Tábor</i>	8
Festa: Hungria na Hebraica.....	10
1953 a1956: os preâmbulos da revolução.....	11



Estimado Leitor!

Os vários grupos de imigrantes húngaros que aqui chegaram durante o século XX sempre tiveram o apoio da Associação Húngara, fosse para ajudá-los a obter seu primeiro emprego no novo país, fosse para orientá-los a encontrar alojamento, fosse apenas para servir como referência cultural ou como um local onde pudessem conversar na língua materna, tão diferente do português que eram obrigados a aprender.

Muitos desses imigrantes, gratos pela ajuda recebida, retribuíram essa ajuda de acordo com suas possibilidades, na forma de trabalho voluntário ou na forma de apoio financeiro. Porém, houve também imigrantes que mesmo sem ter nada recebido, ofereceram seu tempo e seu dinheiro para concretizar seus ideais patrióticos, ainda que longe de sua terra natal.

Mas não é necessário doar grandes somas ou viabilizar uma sede própria para a Associação para que ela possa sobreviver! A colaboração de cada um dos imigrantes de então, mais a de

seus filhos e netos, por pequena e humilde que possa ter parecido ou parecer ainda hoje, foi e vem sendo igualmente bem-vinda e importante: não estaríamos comemorando os oitenta anos da Associação Húngara se tantos voluntários quase anônimos não tivessem se juntado aos grandes benfeitores.



No mês de maio, a comunidade húngara teve a triste emoção de lamentar o desaparecimento de um desses benfeitores: István Zolcsák, um empreendedor húngaro que ajudou o Brasil a crescer, e que ajudou a Associação Húngara a sobreviver.

As nossas homenagens a esse húngaro patriota se completam no artigo na página quatro, e simbolizam ao mesmo tempo a gratidão da atual Diretoria a todos os benfeitores, doadores

e voluntários, famosos ou não, que alguma vez ofereceram algo seu para o benefício da comunidade!

Este número do Hiradó relata também os acontecimentos recentes na vida de nossa comunidade.

No início de abril tivemos o Recital Bartók seguido da exposição e do filme Gyökerek – estes últimos promovidos pelo Consulado; ainda no final de abril o Lar Pedro Balázs inaugurou seu programa “Lazer no Lar”, voltado para transformar aquele espaço em um Centro de Convivência para a terceira idade; e em junho tivemos a Noite Húngara com jantar, música e danças típicas quando oferecemos aos membros da Comunidade e seus amigos, novas e animadas opções de contato com a cultura húngara. Essas atividades todas mostram que os eventos do Jubileu dos oitenta anos da Associação Húngara vêm cumprindo sua programação.

István Zolcsák teria aprovado!

Árpád Koszka

Em nome da Diretoria da Associação Húngara

FUTURO ASSOCIADO!

Junte-se a nós e seja um Amigo do Segélyegylet!

Isto significa:

- *contribuir para o Lar de Idosos Pedro Balázs;
- *ajudar a difundir a cultura húngara no Brasil.

Ligue (55) (11) 3849-0293 e diga-nos com quanto você pode nos ajudar.

Sua parcela faz a diferença!

NOITE HÚNGARA

DE JANTAR A 'TÁNCHÁZ'

Com o sucesso dos "Táncház" realizados na Casa Húngara, a Associação Beneficente 30 de Setembro ampliou o evento promovendo a Noite Húngara. Com jantar típico, música ao vivo, e claro, "Táncház", a Noite foi um sucesso.



No dia 02 de junho, a Associação Beneficente 30 de Setembro promoveu uma emocionante Noite Húngara no SPAC (São Paulo Athletic Club).

Com os ingressos esgotados, os presentes no evento foram dos mais diversos, de húngaros que reencontravam amigos de infância, descendentes, voluntários da comunidade e apreciadores da cultura.

As vinte e uma horas, horário previsto para começar o jantar, todos que chegavam se deparavam com

uma atmosfera alegre no salão. Os convidados pareciam já chegar em alto astral. E para levantar ainda mais esse clima, um grupo de músicos foi convidado. Durante o jantar típico eles passaram de mesa em mesa tocando músicas populares húngaras, claro! Com os músicos ao redor da mesa a sonoridade criava uma harmonia mágica. Quem estava jantando – era automático – teve que parar para vê-los tocar e bater palma ao ritmo das melodias.

A alegria, o jantar típico e a música húngara sendo tocada ao vivo não

bastaram. Para completar a noite o Pántlika não poderia faltar. O grupo dançou entre intervalos durante todo o jantar.

COMEÇOU O 'TÁNCHÁZ'

Bom, mas não somente o Pántlika dançou. Depois do jantar o grupo de dança chamou os convidados para o meio do salão do clube inglês. Alguns atenderam ao chamado prontamente e foram para o meio do Pántlika tentar uns passos. Outros meio acanhados esperaram uns minutos até que não resistiram e cederam aos passos da dança húngara.

A meia noite quase não se via ninguém sentado, todos estavam dançando...queimando as calorias que ganharam no jantar húngaro. O evento não só fortaleceu a amizade entre as pessoas presentes, como engrossou as raízes da cultura húngara em São Paulo, além, claro, de ficar marcado como um dos eventos mais bonitos da comunidade.

Lillian Halász



Tel: (011) 5669 3598
Cel: (011) 8542 0258

e-mail: arpad.koszka@spiralisconsult.com.br site: www.spiralisconsult.com.br

Consultoria em sistemas de gestão de:
qualidade ISO 9001
meio ambiente ISO 14001
saúde e segurança OHSAS 18001
responsabilidade social SA 8000

Desenvolvimento de treinamento "in company"
Organização de palestras e seminários internos



Zolcsák István

★1921 †2006

István Zolcsák nasceu em 03 de outubro de 1921 numa família de 5 filhos, na aldeia vizinha a Szatmárnémeti, numa região hoje anexada à Romênia. Um dos irmãos foi enforcado e um outro foi metralhado quando prisioneiro de guerra dos romenos. István foi várias vezes surrado após a II. guerra mundial.

Mediante estes acontecimentos, nele se formou um grande sentimento anti-romeno que marcou toda a sua vida. O pai de István e mais dois irmãos deixaram Erdély (Transilvânia) em 1925, a exemplo de centenas de famílias húngaras, que deixavam sua pátria em decorrência do tratado de Trianon que anexou à Romênia, grande parte do território húngaro. O pai, Peter Zolcsák e seus filhos József, János e István, imigraram para São Paulo, Brasil. Enquanto o seu pai e os seus irmãos mais velhos ficavam no Brasil, István voltou, mas não para Erdély senão para a Hungria. István Zolcsák deu início àquela vida na Hungria que nós todos conhecemos hoje; um homem de fibra, corajoso, objetivo e persistente. Trabalhava de noite para poder estudar de dia. Após terminar a escola industrial ele se tornou piloto da força aérea e, durante a segunda guerra mundial o seu avião foi derrubado e ele aprisionado pelo exército russo. Foi libertado durante o verão de 1947, voltou para Budapeste onde inicialmente trabalhou nos estaleiros da Ganz e posteriormente na Tungsram, fabrica de lâmpadas.

Nesta época ele já dominava, além do húngaro, os idiomas alemão, inglês e russo.

Em 1956 ele foi eleito membro do Comitê Revolucionário de Ujpest e do Conselho de Operários da Fábrica. Após o fracasso da revolução de 1956 ele teve que abandonar rapidamente a Hungria, juntando-se aos parentes no Brasil em janeiro de 1957.

Ele chegou no Brasil num momento muito oportuno, pois o país estava se industrializando sob o governo Juscelino Kubitschek. Foi aqui e neste momento que começou a carreira fantástica de István Zolcsák.

A nova capital Brasília estava em construção e inúmeras empresas chegavam do exterior para a tomada de posse. István Zolcsák estudou as circunstâncias e de maneira inteligente entrou para a indústria que então se formava. Trabalhou na Ford e depois na Chrysler. Galgou posições cada vez melhores, adquiriu experiência na indústria automotiva e percebeu quais eram as necessidades futuras deste setor. Abriu então uma pequena empresa, a ENCO ZOLCSÁK e adquiriu varias licenças de marcas conhecidas do exterior. Cercou-se de colaboradores húngaros de confiança sendo o primeiro deles István Németh, depois Elemér Nedavaska como gerente de produção das linhas de transportadores e os outros; Antal Balogh-Kovács de Buenos Aires, Ernő Bordás, Béla Fürst, Tibor Lovas, Sándor Orbán e naturalmente alguns parentes próximos. Em pouco tempo

a industria Enco Zolcsák fornecia 70% dos equipamentos de pintura e de linhas de transportadores aéreos para a indústria automobilística (Ford, VW, GM, Chrysler, Mercedes Benz, Fiat, Cofap, Valesul, Alcoa e Albrás entre outras).

A empresa que começou com 300 funcionários, em pouco tempo chegou aos 1200 empregados entre operários, desenhistas-projetistas, engenheiros, analistas de sistemas, etc...

Zolcsák ainda comprou uma indústria em Nyiregyháza na Hungria, cercou-se de elementos qualificados e a industria prospera até hoje.

Após fazer bons contatos, ter influência e dinheiro, a sua primeira preocupação foi de encontrar uma maneira de ajudar o seu querido Erdély. Fundou então o Movimento pro Erdély que em pouco tempo transformou-se numa associação a nível mundial. Sempre que possível e oportuno, ele representava os interesses de Erdély. Devemos agradecer a ele, István Zolcsák e às associações de húngaros dos EUA o fato de que a questão “húngaros de Erdély” foi inúmeras vezes levantada em importantes fóruns internacionais. Zolcsák admitiu uma secretária húngara, a Sra. Ilona Abaligeti encarregada da sua correspondência particular que começou a ser enviada para todos aqueles que poderiam ajudar na causa “Erdély”. Cartas foram enviadas para políticos, representantes de minorias e chefes de estado. Após 1989 ele escreve para Lászlo Kovács, ministro das



relações exteriores e Csaba Tabajdi, secretário de estado e recomenda a eles ações concretas com relação ao assunto Erdély. Envia cartas continuamente, mas seu método agressivo não é compartilhado por todos. O receio era que a sua não-

István Zolcsák agitou o mundo inteiro, naturalmente inclusive a América do Sul pela causa do “Erdély”. A comunidade húngara de São Paulo foi constantemente convidada a apoiar o seu assunto predileto. E em troca ele fez muito pela colônia. Em 1985 ele

“Uma de suas idéias mais brilhantes, foi a de pedir aos escoteiros húngaros da Argentina, que exibissem uma faixa com os dizeres *Erdély Magyar* (o Erdély é húngaro) durante a partida final no campeonato mundial de futebol de 1978 realizada na Argentina.”

concordância com a política para com o Erdély pudesse prejudicar os húngaros que lá vivem.

O fundador da *Hungarian Human Rights Foundation (USA)*, László Hámos, como também o bispo calvinista László Tökés (Nagyvárad, Transilvânia) também abordaram estes assunto de maneira diversa.

Os recortes de jornal, cópias de correspondências enviadas e recebidas, foram cuidadosamente encadernados de 1973 a 1994, ou seja; durante 21 anos. No total foram 263 volumes com capas de couro colorido e com inscrições em ouro. Uma caixa com mais de 500 quilos de livros, foi enviada graciosamente para Hamburgo com a ajuda de Károly Gombert, que nesta época militava na área de transportes internacionais e de lá caminhões húngaros levaram a carga para a Hungria. O destino desta valorosa documentação foi um lugar especial no acervo de emigração da Escola Superior da Fundação Lakitelek (Lakitelek Alapítvány Főiskola) sob os cuidados zelosos da Sra. Ilona Szabó Tamás. (Vale à pena conhecer Lakitelek, quem estiver lá por perto, deveria empreender uma visita).

Em 1977 houve um atentado contra a vida de István Zolcsák. Uma Kombi VW com nove pessoas armadas, invadiu a fábrica e metralhou o escritório de Zolcsák, mas este era blindado evitando o pior.

mandou construir nos fundos da casa húngara um auditório com estrutura metálica para 120 pessoas e em troca pediu que o auditório fosse denominado “Erdélyi Terem” (Auditório Erdély). Ao grupo de danças folclóricas “Pántlika” pediu que organizasse uma noite comemorativa sobre o Erdély e a Ilona Kokron, responsável pelo grupo, satisfez o seu pedido com uma noite memorável que foi generosamente patrocinada por Zolcsák. Enquanto Ilona Kokron era presidente da Associação Beneficente 30 de setembro, houve contribuições diversas para a associação e para outras finalidades da comunidade húngara. Na verdade, nas suas contribuições o nome Erdély estava sempre implícito. Colocou vários artigos no jornal húngaro para a América do sul (Délamerikai Magyar Hírlap), jornal este que chegou a publicar uma edição especial sobre o Erdély. Uma de suas idéias mais brilhantes, foi a de pedir aos escoteiros húngaros da Argentina, que exibissem uma faixa com os dizeres “Erdély Magyar” (o Erdély é húngaro) durante a partida final no campeonato mundial de futebol de 1978 realizada na Argentina. A tarefa foi muito bem executada uma vez que os escoteiros posicionaram a faixa num lugar bem visível, sem interferência da policia e com a ajuda do operador da TV o cartaz foi

Aconteceu ...

6 de abril

Jantar dos Amigos dos Escoteiros na Casa Húngara. Após o jantar houve uma apresentação dos escoteiros do Grupo Szondi György sobre o Acampamento de Jubileu ocorrido em janeiro na Argentina, do qual participaram.

9 de abril

Festa de Páscoa -*Piros Tojás* Tradicional festa realizada por voluntários e com apoio e patrocínio de empresas e grupos húngaros (veja a lista completa no site) no Lar Pedro Balázs, reuniu mais de 140 convidados que puderam participar do programa; missa do Domingo de Ramos, churrasco, apresentação do grupo de dança Pántlika e sorteio, além de poder visitar a casa. Foram distribuídos exemplares do Estatuto do Idoso e cartilha dos Direitos dos idosos. O Lar Pedro Balázs agradece a todos que contribuíram para o sucesso do evento.

20 de abril

Projeção do filme “Raízes”, baseado na vida do compositor Béla Bartók promovido pelo Consulado Geral da República da Hungria em São Paulo Centro Brasileiro Britânico.

26 de abril

Entrega do Premio da Fundação Peter Murányi 2006, este ano centrado na área da Saúde com enfoque em Medicina Humana. A Presidente da Fundação, Sra Zilda Vera Suelotto Murányi Kiss foi a anfitriã e organizadora da cerimônia realizada no Espaço Rosa Rosarum, durante a qual o Exmo Sr. Governador Cláudio Lembo entregou o prêmio ao laureado, Professor Doutor Luiz Hildebrando Pereira da Silva. O trabalho vencedor “Pesquisa e Inovação em Métodos Alternativos para Controle da Malária” havia



Aconteceu ...

sidio indicado pela Academia Brasileira de Ciências.

4 de maio

Jantar dos Amigos dos Escoteiros Húngaros na Casa Húngara. Após o jantar houve uma interessante palestra de Charlotte Hársi sobre: **“Gripe aviária”**.

6 a 7 de maio

A Comunidade Lutherana Húngara realizou com boa presença de público o seu tradicional **Bazar de Dia das Mães**. Foi servido almoço típico nos 2 dias do bazar. A Comunidade Lutherana agradece a todos que apoiaram e compareceram ao Evento.

20 de maio

A palestra do mês de maio da Universidade Livre **Könyves Kálmán, A HUNGRIA E O PREMIO NOBEL: Dra Alinka Szily-Lépine** pesquisou a fundo a vida, os escritos e trabalhos dos laureados húngaros com o Prêmio Nobel. A palestra resultante agradou aos presentes pela objetividade da abordagem e pelo relato de aspectos humanos de vida dos premiados. É esperada para breve a reapresentação da palestra em português.

27 de maio

O 1º Torneio de Tênis **“Casa Húngara”** de 2006 no Clube de Tênis Vezanni.

Os Resultados foram os seguintes:

Grupo A - 1. Robert Plank
2. Almos Hanko

Grupo B - 1. Flavia Kapos
2. Aldo Marchi

Grupo C - 1. Thomas Kenéz
2. Loránt Tirczka

Veja as fotos no site

http://www.ahungara.org.br/site/vis_evento.asp?id=102

mostrado. Como a transmissão já era via satélite, a faixa foi vista no mundo inteiro inclusive na Romênia onde as autoridades perceberam a propaganda e passaram a cortar a transmissão da TV local toda vez que aparecia o cartaz.

István Zolcsák adquiriu vários imóveis no Brasil inclusive um em Matogrosso que recebeu o nome de Pousada Transilvânia e onde os indígenas locais e de diversas missões usaram durante algum tempo camisetas com a inscrição “Erdély Magyar”.

Outra atividade que István Zolcsák amava era a aviação, motivo pelo qual fez sólida amizade com os aviadores de Taubaté.

Foi eleito presidente do aeroclube local e como reconhecimento presenteou a cidade com um grande totem de metal (Kopjafa) que foi colocado no aeroporto militar local. Outro totem foi doado à cidade de Jaraguá do Sul (SC) em homenagem aos aplicados imigrantes húngaros de 1980.

István Zolcsák era ainda um incansável anfitrião de pessoas que o visitavam e que tinham alguma chance de proporcionar ajuda relacionada ao caso Erdély. A Universidade Livre “Könyves Kálmán” pode agradecer ao Sr. Zolcsák o patrocínio de inúmeras palestras e apresentações feitas por técnicos, professores universitários, escritores e políticos, convidados da

Hungria e da imigração ocidental. Em 1995 ele convidou para uma palestra o astronauta húngaro Bertalan Farkas que veio acompanhado pelo capitão Szilvester Nagy de Szolnok, Hungria. Aqui logicamente o coração do aviador Zolcsák falou mais alto.

A primeira esposa de István, Ilona Hattyár, deu a ele dois filhos; Györgyi e Pedro, ambos engenheiros que após formados foram trabalhar junto ao pai na direção da empresa. A segunda esposa, Rosa Bodnár é mãe da única filha; Linda.

Em 1996 István Zolcsák sofreu um derrame cerebral grave do qual nunca mais se recuperou e, este guerreiro incansável pela causa de Erdély nos deixou em 08 de maio de 2006. István faleceu, mas a sua imagem ficará eternamente gravada no coração dos húngaros engajados com a causa de Erdély.

Piller Éva

Tradução: Károly J.Gombert

Bibliografia:

História da imigração no Brasil – As Famílias 1983 São Paulo.

Új Magyar Hírek, Halász György 1992 június, Budapest.

Sisa István: Örtállás Nyugaton 2004 Morristown, NJ, USA.

SEJA VOLUNTÁRIO



A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue: 5669-3598 ou 8542-0258
com Árpád.

Parabéns aos integrantes do Círculo Bíblico Ecumênico

Dia 21 de abril teve festa na Casa Húngara! Na qualidade de convidada, cheguei no horário, e imediatamente fiquei surpresa com a quantidade de pessoas presentes. Todos organizavam-se, arrumando as cadeiras para sentarem em um grande círculo. Os vinte e sete participantes em círculo, como que justificando o nome do grupo, figura essa que logo se tornou uma grande oval que deixou a sala interna da Casa Húngara totalmente ocupada. Por ser dia de festa, comemoração de 25 anos de existência, houve até

certa liberdade na escolha do programa que, na verdade, me explicaram - foi organizado com intuito de divertimento e que logo em seguida à minha chegada, foi iniciado. Havia um casal responsável pelo cronograma das atrações, outra pela escolha das músicas e outras ainda iriam fazer alguma apresentação. Tudo muito bem organizado e com certa formalidade.

A tarde transcorreu agradável, durante a qual pudemos assistir à pequenas intervenções, palestras, leitura e declamação de poemas,

histórias da vida real contadas com muito humor.

Cantamos músicas e foram feitas orações sempre ligadas ao tema central escolhido para a data: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos!” Filipenses 4,4. Tudo protagonizado pelos próprios participantes. Foi também feita uma pequena homenagem a todos aqueles que fizeram parte do grupo mas que já faleceram: mais de vinte pessoas, entre eles Benkö István pastor, Jordan Emil O.S.B.

Congratulações em meu nome e em nome da Diretoria da Associação

Certo momento da tarde tive uma pequena oportunidade para falar, quando saudei os presentes e congratulei a todos. Transmiti os parabéns em nome da Diretoria da Associação, expondo a minha admiração pela longevidade do grupo. Neste momento abriu-se o tema, quando alguns participantes fizeram depoimentos sobre quais poderiam ser os motivos desta longa sobrevivência. Há quem procure esses motivos na origem do grupo e na sua idéia inicial, outros na trajetória, em sua história, em suas regras, em seus valores, ou em seu líder perseverante, em seu formato

ecumênico, em seus objetivos, quais sejam: debater as questões do cotidiano sob prisma e ótica bíblica, ou ainda em seu principal sub-produto, que de tão importante passou a ser praticamente seu objetivo que é propiciar um fórum agradável entre amigos, onde todos têm a oportunidade de se colocar, falar, ouvir, aprender e crescer espiritualmente, um dando suporte ao outro em suas necessidades. Tudo isso sem precisar encontrar um significado único, pois cada participante certamente encontra de forma subjetiva o seu próprio, o fato é que os bons fluidos e as boas

intenções estavam por lá a tarde toda. Tive a feliz e grata sensação de estar entre pessoas queridas e amigas, felizes por estarem juntas. Entendo que isso nos dias de hoje, é um presente, uma jóia rara. Apreciei muito ter participado desta comemoração e reitero nossos bons votos desejando a todos que a felicidade do encontro com o outro continue por muito tempo entre vocês, que sabem tão bem preservar os valores tão importantes da convivência e do relacionamento social.

Madalena Judite Rath

CASA DE UBATUBA

PARA FINS DE SEMANA E TEMPORADA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

2 QUADRAS DA PRAIA DE ITAGUÁ

QUATRO SUÍTES TOTALMENTE EQUIPADAS

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS

INFORMAÇÕES 55 12 3832 1006

COM LADISLAU





Novas atividades animam moradores do Lar Pedro Balázs

continuação...

Após a parte teórica veio a prática com a colocação de sementes na terra. Algumas floreiras foram especialmente preparadas para a colocação de sementes, a uma altura tal que não prejudicasse muito as colunas vertebrais dos mais idosos. Foi até comovente ver como estas pessoas plantaram as sementes com carinho, devagarzinho, deixando a terra bem fofa para que as plantas possam nascer perfeitas. Estas mesmas mãos regarão e cuidarão das salsinhas, das cebolas e outras hortaliças plantadas por elas. No meio desta tarefa a campainha tocou varias vezes anunciando a chegada de novas visitas. Na maioria dos casos uma senhora jovem acompanhava uma mãe ou uma avó mais idosa. De uma maneira geral todos participaram com interesse das atividades para as quais foram convidadas, passando o dia no Lar Pedro Balázs e ainda conversando com as pessoas da mesma idade.

O almoço foi organizado de forma a não tomar muito tempo, isto é; os moradores do lar podiam escolher entre um almoço completo ou comer um cachorro quente servido para as



visitas. A voluntária Marika Lajtaváry e a Bözsi (Helena Izabel Guilharducci) chefe do Lar, estavam agoniadas pensando que a comida não seria suficiente, mas além de gostosa ela deixou a todos satisfeitos.

Outra voluntária, a chinesa Shih Jurilina há um ano já que ensina como fazer certo tipo de trabalhos manuais. Hoje ela nos ensinou a técnica oriental do Ikebana cuja filosofia é mostrar como deixar os ambientes mais bonitos, agradáveis e harmoniosos. Ela mostrou os conceitos básicos e o modo de preparação. Havia muitos galhos, flores, folhas, vasos e pratinhos

“Kenzan” (pregos fundidos em chumbo) à disposição dos novos artesãos com o objetivo de por em prática a recém adquirida teoria e arrumar estes objetos de maneira a agradar os olhos e a alma. No começo os idosos só olhavam os objetos, mas pouco a pouco foram fazendo arranjos de vasos com flores que enfeitavam as mesas satisfazendo o orgulho próprio. A febre da criatividade tomou conta do ambiente e atingiu a todos indistintamente e contribuiu para o bem estar de todos os presentes.

A Magi, muito feliz, perpetuou com a sua máquina fotográfica as obras de arte recém criadas, bem como os melhores momentos do dia e nós, agradecemos a Deus por ter nos proporcionado este lindo dia e pedimos a ELE que abençoe as pessoas de boa vontade, que proporcionam momentos de alegria e satisfação aos seus semelhantes. É intenção do Lar Pedro Balázs realizar mensalmente acontecimentos semelhantes para os quais convida desde já, interessados em participar ou de proporcionar algum passatempo interessante aos idosos do lar.

Éva Rath

Tradução: Károly J. Gombert

ACAMPAMENTO NA ARGENTINA - “JUBI TÁBOR”



“Os exércitos lituanos e napolitanos pretendem invadir a Hungria a qualquer momento. Precisamos de união. Peço que todos vós, guerreiros magiares, compareçais a Buda. Contamos com a ajuda do intrépido povo. Assinado: o Rei”. Foi com este apelo de Luís, o Grande – importante rei húngaro da dinastia Anjou – que o povo (no caso, representado por nós escoteiros) entrava no clima da grande aventura que foi o Jubi Tábor.

Para quem não sabe, o Jubileumi Tábor é organizado a cada 5 anos

pelos escoteiros húngaros no estrangeiro, visando ao encontro dos mesmos e à prática dos conhecidos princípios de Baden-Powell. Em agosto de 2005, na cidade de Fillmore (EUA), foi realizado o Jubileumi Tábor do hemisfério norte reunindo mais de 600 escoteiros húngaros da Europa, Oceania e América do Norte. No começo deste ano, foi a vez do nosso verão e também da versão meridional do acampamento, que se concretizou de 5 a 15 de janeiro, na cidade de San Martin de los Andes, Argentina. Vale lembrar que Brasil e Argentina se

revezam para sediar o Jubi Tábor da região sul. (o anterior tinha ocorrido em 2001 em Andrelândia, Minas Gerais).

Três violões afinados e muitas vozes eufóricas foram suficientes para animar as 27 horas de viagem que nos separavam de nosso destino. Belas paisagens puderam ser apreciadas durante os mais de 1500 km percorridos pelos 2 ônibus, desde a capital Buenos Aires até as portas do 4º Regimento da Cavalaria do Exército Argentino, onde realizou-se o acampamento. O local, gentilmente



cedido pelos militares argentinos, possui densos bosques nativos regados pelos pequenos riachos de água cristalina, que descem diretamente da neve perpétua observada ao longe no cume das montanhas. Lá acampamos os quase 100 escoteiros provenientes, em sua maioria, do contingente argentino e do brasileiro 13 Szondi György Cs.Cs (participantes: Pupi Bester, Patrícia Bircak, Klára e Miklos Budavári, Caroline, Diana e Sofia Fekete, Gustavo Dénes, Aliz Kiss, Tamás Yamashita e Tomi Kiss). Além disso, tivemos a oportunidade de estar com alguns escoteiros vindos de longe, tais como: americanos (incluindo o est. Dömötör Gábor), canadenses, húngaros e o simpático eslovaco Csajka Tamás (que também esteve no último Jubi Tábor, no Brasil).

O acampamento se dividiu em 3 sub-acampamentos: o das meninas (Erdély); o dos meninos (Felvidék) e o do *staff* (Buda). A localização entre eles era óbvia e fez jus aos nomes designados: Buda no centro, Erdély na planície (e perto de Buda) e, por fim, Felvidék escondido no meio da montanha (longe de Buda e mais longe ainda das meninas, portanto do lado oposto a Erdély!). Mas essa situação não abalou os guerreiros de Felvidék, que se embrenhavam nas trilhas noturnas para se encontrar com as moças de Erdély. Como se isso não bastasse, outra demonstração de perspicácia dos cavaleiros pôde ser observada na construção da latrina (cabine dupla), estrategicamente localizada na encosta de um morro, permitindo aquela exuberante paisagem das montanhas andinas citada anteriormente. Tudo dentro do espírito “lúdico-responsável” do escotismo.

O pessoal de Buda ou *staff* era composto por escoteiros veteranos, muitos dos quais pais de escoteiros atualmente ativos. Eles desempenharam um papel fundamental para

a organização deste grande Tábor, ajudando na logística, no atendimento médico, nas atividades complementares e, principalmente, na cozinha. Do Brasil, participaram desse grupo de apoio Ricardo e Agi Bester e, também, Kiss Gábor que coordenou os trabalhos na cozinha – haja *dulce de leche* para tanta gente!

Uma das interessantes improvisações que puderam ser observadas foi a construção de uma barreira no rio para armazenar os alimentos perecíveis. Considerando que não havia energia elétrica disponível, as gélidas águas que fluíam por ali fizeram as vezes da geladeira. A engenhoca funcionou. Não, contudo, após dias de chuva, que resultaram na elevação do nível da água, levando a barreira e nossas caixas de leite rio abaixo. Outra medida tomada pelos organizadores do Jubi foi o transporte de toras de madeira para o local, para que as diversas construções (portões, mesas, torres, cozinha) pudessem ser feitas, sem causar danos ambientais. As toras ainda voltaram para Buenos Aires e serão reaproveitadas em futuros acampamentos. Apenas aquelas que compunham a torre do sub-acampamento dos meninos permaneceram, obedecendo aos militares que apreciaram a estrutura rígida da torre.

A referência feita acima ao Rei Luís, o Grande faz parte da ambientação do acampamento que, dessa vez, tratou da época dos grandes cavaleiros medievais. Não por mera coincidência, a escolha deste trecho histórico do século XIV coincide também com um momento grandioso da história da Hungria: foi durante o reinado de Nagy Lajos que o país atingiu o ápice de sua extensão territorial e possuía uma das moedas mais fortes da Europa (o aranyforint). Enfim, aulas de história aparte, o que realmente interessa é que durante o percurso do acampamento houve diversas atividades que tinham como

objetivo a formação dos cavaleiros. Dessa forma, todos os escoteiros passaram por provas que testaram as habilidades físicas – incluindo tiro ao alvo com arco e flecha, lutas e outras competições esportivas – assim como provas de raciocínio e testes psicológicos para o desenvolvimento das virtudes necessárias a um cavaleiro. Dez dias de esforço e muito aprendizado culminaram na nomeação dos novos cavaleiros, diante da enorme lua do céu andino e aquecido pelo calor do último fogo de conselho.

Ainda no ambiente dos anos 1300, cada patrulha teve que preparar um presente para o Rei. Além de confortáveis almofadas com bordados típicos, nosso querido Nagy Lajos ganhou um trono real de madeira e um cavalo, que, na forma de uma liteira, galopou por alguns instantes para que o povo saudasse seu líder. Em outra ocasião, foi organizada uma grande feira medieval dentre as muralhas de Buda. Nela, as patrulhas tinham a chance de conseguir moedas através de seus conhecimentos práticos e folclóricos. Assim, ao desvendar uma charada matemática, ao citar poemas ou, simplesmente, acertando a flecha no alvo, os grupos angariavam capital, com o qual podiam abrir um novo negócio. Enfim, a feira terminou ao som de flautas e gargalhadas dos camponeses, com as patrulhas vendendo panquecas, sanduíches e sucos entre si.

Como sempre muito aguardo, um dos pontos altos do acampamento foi o *portya* (uma caminhada para além das fronteiras do acampamento, na qual cada patrulha cumpre um roteiro específico). O *portya* reflete um momento importante para as patrulhas, pois ao partirem sozinhos nessa aventura, têm de enfrentar situações adversas e saber driblar os obstáculos cuidadosamente. E obstáculo foi o que não faltou dessa



vez. A patrulha dos meninos mais velhos percorreu cerca de 50 km de montanha com mochilas, barracas e comida nas costas. No nosso caminho, cruzamos rios com água gelada até a barriga, matas fechadas, arbustos espinhosos, solo barroso, subidas e descidas íngremes, ventos rasgantes e até uma região vulcânica que parecia ser um deserto de cinzas negras. De tão aventureira que foi a experiência, demoramos mais do que o previsto para atingir nosso destino, causando preocupações até na esfera militar (que já preparava alguns homens para “a busca dos escoteiros perdidos”). Mas não foi necessário,

pois todos sobreviveram e chegaram sã e salvos. Com grau de dificuldade menor, outras patrulhas também tiveram suas peripécias consagradas, como aqueles que saíram montados nos cavalos do exército e regressaram a pé.

No último dia, já nas reservas de energia, tivemos a oportunidade de conhecer o funcionamento do 4º Regimento da Cavalaria Argentina. O comandante nos conduziu para uma visita interessante dentro do regimento, com direito até a uma voltinha num tanque de guerra! Também pudemos apreciar uma deliciosa *parrillada argentina*

(churrasco) antes de encarar mais 20 horas de viagem de volta. Ao contrário da ida, a maior parte das pessoas – exaustas – voltou dormindo no ônibus, certamente sonhando com tantos momentos incríveis vividos naqueles dez dias. Ao chegar em Buenos Aires, fomos bem-vindos por uma forte chuva, que não nos impediu de descarregar as toneladas de mochilas, panelas, ferramentas e barracas, cantarolando os “hits” consagrados no Tábor. Um desfecho que não poderia ser melhor.

Tomi Kiss

HUNGRIA NA HEBRAICA

Através de sugestão de Anita Schuartz do Conscre, ao representante da nossa comunidade húngara, foi feito convite de apresentação aos associados do Clube A Hebraica, Conscre e convidados, do que é a Hungria atualmente, seus pontos turísticos, tradições, cultura, folclore, artesanato e também termos a oportunidade de saber como está organizada a comunidade húngara, através de suas associações e grupos em São Paulo. A idéia foi imediatamente endossada pela diretoria cultural do Clube e a tarefa da organização, pela diretoria da Casa Húngara.

Nosso Cônsul Geral, Zsolt Maris deu todo apoio, através de DVD e filmes institucionais. Os Grupos Pantlika e Zrinyi programaram apresentação de danças em três blocos. Estiveram também enriquecendo o evento, as doceiras húngaras, pintores artesanais de cerâmica e distribuidores de livros. Prospectos e produtos importados, somaram-se à exposição na antesala do Teatro Artur Rubinstein que comporta 500 pessoas.

O evento aconteceu no dia 07 de maio às 12:00h., ocasião em que os organizadores e expositores estavam apostos em trajes típicos e camisetas

da Associação Húngara. Banners de todos os grupos e entidades componentes da nossa Comunidade, estavam expostos na antesala. Com



a bandeira nacional e a húngara no palco, deu-se início ao “Show do Meio Dia”. O teatro estava lotado e havia muitas pessoas em pé quando o Sr. Isaias Lerner, diretor cultural abriu o show cumprimentando nossa comunidade, membros consulares, Conscre, e associados presentes. Em seguida foram apresentados os cumprimentos do nosso Cônsul Geral, representado pela Srta. Evelyn Montano e após a apresentação de um filme institucional da Hungria, o Presidente da Casa Húngara, apresentou breve histórico das correntes migratórias húngaras ao Brasil e de todas as entidades que compõem a nossa comunidade atual-

mente. Chamou a seguir Pedro Marques e Luciana Borbely dos conjuntos de danças, para explicarem os números que iriam ser

apresentados e darem início aos mesmos.

A apresentação de danças ocorreu em três blocos, entre meados por 8 a 10 minutos de filmes sobre a vida nas aldeias, hábitos culturais do povo

húngaro, bem como os locais considerados; Patrimônio Histórico da Humanidade no país.

Após as danças e no final, os aplausos efusivos e insistentes, provocaram um bis que retratou o sucesso estrondoso das apresentações que tiveram duração de noventa minutos.

O grande e entusiasmado público, acorreu em massa às mesas de doces, produtos típicos e artesanatos, para levar uma boa recordação desse evento, que destaca a nossa boa imagem entre as comunidades de imigrantes do Brasil.

Szenttamásy Egon János



1953 - 1956: os preâmbulos da revolução

No país reinavam o medo e a insegurança ainda que os comunistas quisessem nos convencer do contrário. Promoveram enormes festejos para comemorar o 1º de maio, os aniversários de Stalin, 70 anos e de Rákosi, 60 anos. Diariamente eram reportados grandes resultados de realizações comunistas, mas que eram falsos. Enquanto isso, informantes comunistas eram infiltrados em todas as áreas da sociedade; nos jardins de infância, nas escolas, nas universidades, nas indústrias, nos escritórios, nos teatros e até nas igrejas, observando e registrando os passos de cada cidadão.

Como consequência, desenvolveu-se um sistema tão cruel que conseguiu destroçar a vida de um terço das famílias, arrastando, mutilando familiares e mesmo cometendo frios assassinatos. Até dentro dos lares, as pessoas tinham que evitar comentários negativos sobre o regime, que pudessem eventualmente ser levados às escolas pelas crianças e resultar na prisão dos pais. As prisões ficaram repletas com aproximadamente 80 a 90 mil pessoas atrás das grades e outras 25 a 30 mil pessoas foram arrastadas para executar trabalhos forçados. Um milhão de inquéritos policiais foram efetuados e cerca de 600 a 800 pessoas foram condenadas à morte. As mais inimagináveis e brutais torturas eram efetuadas nos porões das prisões e, uma parte das vítimas já perdia a vida durante os interrogatórios. Os prisioneiros que sobreviviam às torturas do corpo e da alma, perante tanto sofrimento e humilhação, acabavam por assinar qualquer crime de que eram acusados. As dificuldades de 1953 exigiam soluções que o partido não possuía, mas a morte de Stalin trouxe um alívio para o povo sofrido. Em sinal de luto as pessoas tinham que ficar 5 minutos em silêncio nas escolas, nas fabricas

e no campo. Foram simultaneamente acionadas todas as sirenes e apitos de navios do país. Nós morríamos de alegria e mal podíamos nos conter de júbilo, queríamos abraçar um ao outro de felicidade durante estes 5 minutos, mas não podíamos.

Em Moscou a morte de Stalin causou mudanças: em seguida foi ordenada a ida dos dirigentes dos partidos e do estado húngaro a Moscou que resultou na deposição do odiado, stalinista Rákosi da presidência do ministério e a nomeação de Imre Nagy, mas mantiveram no comando os dirigentes antigos. Quando em Moscou o anti-stalinista, Krushev assumiu o poder, mandou prender e executar Berija, ex-ministro do interior de Stalin.

Imre Nagy era simpático perante os olhos do povo por causa da sua atuação na distribuição de terras levada a cabo em 1945. O programa de governo de Nagy Imre trouxe novas esperanças aos húngaros. As leis socialistas foram reestruturadas, os presos políticos, injustamente condenados, foram soltos e os campos de internação foram desativados. As atividades industriais foram retomadas e um novo impulso das atividades agrícolas foi anunciado. Os camponeses podiam sair das cooperativas de produção e foi autorizada a atividade de pequenas empresas domésticas, bem como a construção de casas particulares. Através do aumento de salários tentou-se melhorar o nível de vida dos operários. Os quadros dos odiados Stalin e Rákosi foram rapidamente retirados das paredes. Melhor ainda, foi ouvir dos dirigentes comunistas críticas condenando Stalin e Rákosi, acusando-os porque atrasaram o progresso do socialismo por causa do culto pessoal. Os livros de política tinham que ser reeditados e era uma alegria verificar, que nem os dirigentes comunistas convictos conseguiam

explicar a derrocada dos seus ídolos. A imprensa escrita e falada ficou mais livre para comentários mais autênticos, no entanto as reportagens sobre os levantes da Tchecoslováquia e de Berlim Oriental, esmagados pelos tanques soviéticos, não podiam ser divulgados. Muitos dos informantes comunistas, o próprio chefe da AVH (autoridade de defesa do estado/policia secreta) assim como muitos membros desta organização odiada, foram condenados à prisão perpétua e, uma redução drástica do seu quadro foi levada a cabo. János Kádár (que foi posto no poder após a derrota da revolução de 1956) e seus companheiros comunistas, presos por acusações duvidosas durante 1951, foram soltos.

Peças de teatro anteriormente proibidas foram novamente liberadas, mas para assistirmos a uma ou outra obra húngara, tínhamos que comprar entradas para peças russas, só que a gente nunca ia. A cortina de ferro continuou fechada, somente os esportistas de ponta podiam sair do país. Todos queriam ser esportistas de ponta para poderem viajar ao exterior. Os esportistas que participavam de eventos esportivos no exterior, podiam fazer apresentações sobre estes eventos e que nós assistíamos com grande interesse. O famoso time de futebol que derrotou a Inglaterra por 6 a 3 em Wembley, foi um sucesso, virou uma festa nacional, trouxe uma enorme alegria que já há tempos não se via no rosto das pessoas. Lamentavelmente a derrota para os alemães em 1954 na copa mundial de futebol em Berna na Suíça, transformou-se numa tragédia nacional.

As mudanças mal começaram quando Moscou não viu com bons olhos as transformações e acusou Imre Nagy de políticas com inclinações para a direita, foi deposto e foi excluído do partido comunista.



No seu lugar foi nomeado primeiro ministro o jovem András Hegedüs que mal tinha 30 anos de idade (a indicação foi de Rákosi, que continuou o homem de confiança dos russos). Sua primeira medida foi assinar o Pacto de Varsóvia, cujo objetivo era prestar assistência e cooperação mútua aos membros do bloco soviético. (Este pacto foi posteriormente utilizado para esmagar a revolução húngara de 1956).

O cardeal Mindszenty, que virou herói da resistência contra os russos e, condenado à prisão perpétua em 1949, teve a sua sentença modificada para uma prisão domiciliar e o arcebispo de Kalocsa, József Grósz foi libertado.

János Kádár foi eleito como presidente da associação do partido do condado de Pest.

A Áustria decreta a sua permanente neutralidade (como nós invejamos os austríacos por isto!)

Em novembro de 1955, retornaram da União Soviética os últimos 1200 outrora condenados políticos, entre eles o secretário do partido dos pequenos empresários; Béla Kovács. A Hungria foi admitida juntamente com outras 15 nações como membro da ONU (desta organização esperamos ajuda durante a revolução

de 1956 e que lamentavelmente não veio). O XX congresso do partido soviético realizado em fevereiro de 1956 criticou o culto pessoal e condenou as atividades de Stalin. A saída de Rákosi era cada vez mais exigida e principalmente pelo círculo de Petöfi, que através dos membros do clube de debates, discutia as distorções do regime e suas eventuais soluções.

O comando soviético também colaborou e Rákosi foi substituído por Ernő Gerö que acabou sendo uma decepção, porque não foi além da realização de mudanças pessoais.

Em maio de 1956 começou o desmonte da cortina de ferro na fronteira com a Áustria (o que possibilitou a nossa fuga após a revolução). Viagens sem passaporte também foram autorizadas dentro do bloco soviético.

Em 28 de junho, operários da cidade de Poznan na Polônia, iniciaram uma greve em protesto ao aumento dos salários. Policiais foram desarmados e prisioneiros políticos libertados das cadeias. A multidão se dirigiu para os órgãos de segurança do estado onde já era esperada pelo exército. O choque foi inevitável e resultou em mais de 50 mortes e 300 feridos. No dia seguinte a cidade estava calma.

Os comunistas com medo das repercussões dos acontecimentos poloneses na Hungria, reforçaram o exército soviético estacionado no país, colocando-os em prontidão.

Foram reabilitados László Rajk e seus companheiros, executados em 1949 e os seus restos mortais foram novamente enterrados no cemitério Kerepesi de Budapeste em 6 de outubro. A presença de milhares de pessoas foi um protesto contra o regime soviético.

O programa de Gerö marcou o início do retorno para o regime anterior. As mudanças foram conseqüências dos movimentos estudantis. A juventude estudantil organizou-se a nível nacional, círculos de debates foram realizados com ênfase crescente na tecla "liberdade". Nas universidades de Budapeste, e nas cidades principais, como Pécs, Sopron, Miskolc e Szeged, aconteciam reuniões e debates entre os estudantes. Na Universidade de Engenharia de Budapeste, os estudantes prepararam um programa com 16 reivindicações do povo húngaro, cujo cumprimento foi exigido em demonstrações públicas em 22 de outubro e que, entre outras, também expressava a solidariedade ao povo polonês.

O MOVIMENTO NACIONAL HÚNGARO PARA OS DIREITOS DOS CIDADÕES, QUE SE INICIOU MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DESTAS 16 REIVINDICAÇÕES, TORNOU-SE IRREVERSÍVEL AS VOZES DOS MÁRTIRES DAS PRISÕES: CLAMAVAM AOS CÉUS PELA PATRIA ATÉ A MORTE!

Hilda Budavári

Cadastre seu e-mail para receber o INFO:

associacaohungara@uol.com.br

Para anunciar AQUI ligue:(11) 3849 0293 ou 30desetembro@uol.com.br

Acesse:

www.ahungara.org.br